

## Walter Benjamin e a Indústria Cultural: A Arte Contemporânea como Mercadoria e Potencial Emancipatório

GALLOTTI, Gabriela C.<sup>1</sup>; BRITO, Júlia A.<sup>1</sup>; TOSCANO, Nátila M.<sup>1</sup>;

COSTA, João B. A.<sup>2</sup>

petcsufrn00@gmail.com

PET-Ciências Sociais - PETCS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

**RESUMO:** O presente resumo visa analisar o impacto da reprodutibilidade técnica na arte contemporânea a partir da obra de Walter Benjamin, em específico o ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. O estudo explora analogamente os conceitos de “aura” e “autenticidade”, assim como também se debruça sobre a transformação da experiência estética diante dos avanços tecnológicos. Benjamin argumenta que a reprodução técnica rompe com a unicidade da obra de arte, deslocando-se do seu contexto original e comprometendo sua aura. Ademais, ele reconhece um potencial emancipatório na técnica ao democratizar o acesso à arte. O resumo também debate como a arte contemporânea, marcada pela circulação digital e pela lógica de mercado, reflete essa tensão entre a emancipação e a mercantilização. O estudo conclui destacando os desafios da arte atual entre a crítica social e consumo massificado.

**Palavras-chave:** arte contemporânea ; aura; autenticidade; reprodutibilidade técnica

### Walter Benjamin and the Culture Industry: Contemporary Art as Commodity and Emancipatory Potential

**ABSTRACT :** This work aims to analyze the impacts of mechanical reproduction on contemporary art through the lens of Walter Benjamin’s, specifically his essay “The work of art in the age of mechanical reproduction”. The study explores the concepts of “aura” and “authenticity” while also examining the transformation of the aesthetic experience in light of technological advancements. Benjamin argues that mechanical reproduction disrupts the uniqueness of the artwork by dislocating it from its original context and compromising its aura. Furthermore, he identifies an emancipatory potential in technology by democratizing access to art. This research also discusses how contemporary art, shaped by digital circulation and market logic, reflects the tension between emancipation and commodification. The study concludes by highlighting the current challenges faced by art, situated between social critique and mass consumption.

**Keywords:** contemporary art; aura ; authenticity; mechanical reproduction

#### Introdução

Walter Benjamin, importante escritor, sociólogo, crítico literário, filósofo e pensador alemão, associado à Escola de Pensamento Frankfurtiana, foi responsável por titular diversas



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

teorias de grande importância e impacto subsequente no entendimento da contemporaneidade. Judeu e de fortes inspirações marxistas, Benjamin pleiteou a esfera da arte, filosofia e história. Algumas de suas obras mais conhecidas são: “A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica” de 1936, “Paris, Capital do século XIX”, inacabado e “Teses sobre o Conceito de História” de 1940.

A obra a ser utilizada neste presente resumo é “Magia e técnica, arte e política”, edição de 1987, na qual trabalharemos em específico com o capítulo “A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica”, que oferece auxílio histórico-sociológico para não apenas as observações de Walter Benjamin, mas também para as análises aqui sustentadas.

Os conceitos versados aqui, são: “Reprodutibilidade técnica”, como o escopo teórico analítico principal; “Aura” como conceito trabalhado por Benjamin em relação a produção da obra de arte; “Autenticidade” assim como “Aura”, oferece um novo paradigma de pensar as obras de arte, em específico a que visam ser analisadas neste resumo.

Por fim, o resumo busca dialogar as investigações feitas por Benjamin, relativas a tecnicidade reprodutiva da arte, e, a partir da atual conceituação do que se entende por arte contemporânea, que se expressa como:

A arte contemporânea é caracterizada pela sua pluralidade técnica, usos e tecnologias, sendo impactada diretamente pela transformação digital que passamos, globalização e o amplo acesso à comunicação. Nesse contexto, a arte contemporânea oferece experiências novas e pautadas principalmente nos processos artísticos, em detrimento do objeto. (FAAP, 2024)

Pretende-se assim, formular um quadro de semelhanças e diferenças mediante as duas realidades a serem estudadas, neste caso a acadêmica esboçada por Benjamin e a realidade da vanguarda artística Pós-Moderna.

### **Método**

Para concretizar os objetivos propostos nesta análise, se faz necessário um método ou abordagem de estudo. Assim sendo, a metodologia utilizada classifica-se como exploratória, pois se constitui em um levantamento sobre o tema em estudo. O trabalho pode ainda ser caracterizado como descritivo, pois atua na exposição de procedimentos seguidos e resultados obtidos.

Em sua dimensão teórica, o resumo está fundamentado por meio de uma pesquisa bibliográfica relativa ao assunto, buscando os principais conceitos no campo, considerando os



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

materiais bibliográficos tais como artigos e livros, que contribuam para o entendimento dos assuntos supracitados. Então, por meio desse método estabelecido será possível obter uma análise aprofundada a partir da ótica de Walter Benjamin sobre as mudanças que ocorreram na arte com o passar dos anos e como ela está estabelecida com sua conexão em relação a autenticidade e sua perda da unicidade.

### Resultados e Discussão

Em seu livro “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, Walter Benjamin, influenciado pelo marxismo e pela crítica cultural da Escola de Frankfurt, elabora um marco teórico na compreensão da transformação da arte diante dos avanços tecnológicos. É a partir do estudo do conceito de “reprodutibilidade técnica” que, de modo sumário, representa o fato de que a arte sempre foi algo reprodutível.

O filósofo afirma que a reprodução técnica da arte representou um novo processo, que não foi desenvolvido de forma linear, mas sim em longos intervalos de tempo, mas com uma inegável intensidade. Benjamin proporciona em sua obra uma ordem cronológica de maneiras como a arte foi reproduzida – i. xilogravura; ii. litografia; iii. fotografia –. Ele enfatiza que as três formas citadas geram grande impacto no processo de reprodutibilidade técnica da arte, seja ela em forma de transcrição do desenho em pedra, seja ela em forma de fotografia.

Os processos permitiram que as artes gráficas pela primeira vez fossem colocadas no mercado, e produzidas em massa. Principalmente quando se trata da fotografia, considerando que foi com esse meio de reprodução que a “mão foi liberada das responsabilidades artísticas mais importantes” (Benjamin, 1996, p.167).

Assim sendo, a “reprodutibilidade técnica” altera profundamente a relação entre o público e a obra, deslocando-a de seu contexto original e permitindo sua circulação em novos espaços. Trazendo para o escopo da contemporaneidade, esse fenômeno se intensifica com a digitalização, a inteligência artificial e a cultura de redes, onde obras são criadas, remixadas e compartilhadas em tempo real, dissolvendo fronteiras entre autor, obra e espectador.

Com o auxílio de outro conceito central para entender o processo de pensamento do autor, a idéia de “aura” é essencial na compreensão das consequências da reprodução técnica. O conceito exprime a singularidade da obra de arte, sua unicidade marcada no tempo e no espaço, perpassado por cultura e história. Posto isso, a reprodutibilidade compromete a aura ao retirar seu caráter único, e transformar a obra de arte algo passível de múltiplas cópias.



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Complementar a este conceito, Benjamin aborda outra concepção de suma importância, “Autenticidade”. A Autenticidade, caracteriza-se por expressar o que o sociólogo intitula como o “aqui e agora” da obra, atrelado a história da obra de arte. Exprime-se tal compreensão de autenticidade a partir da citação a seguir:

Mesmo na reprodução mais perfeita, um elemento está ausente: o aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra. É nessa existência única, e somente nela, que se desdobra a história da obra. (Benjamin, 1996, p.167).

Com isso, o conceito exprime que uma obra de arte compreende as transformações que sofreu, sua estrutura física, as relações de propriedade perpassadas por ela, tal como a época em que se insere. Assim, nota-se que a autenticidade não consegue ser reproduzida organicamente, o que resultou na produção da arte sem aquilo que a tornava ímpar e genuína, ou seja, sua singularidade, a qual, em outras palavras, Benjamin denominava de “aura”.

É válido apontar que “a obra de arte reproduzida torna-se, progressivamente, a reprodução de uma obra de arte destinada à reprodutibilidade.” (Benjamin, 1966, p. 56). Ou seja, a transformação do sentido da arte ocorreu devido aos avanços de técnicas e suas possibilidades de reproduções artísticas, como a fotografia e o filme. Logo, a arte passou a ser criada para ser reproduzida, mas a partir do momento que ela é copiada, deixa de ser original.

Dessa forma, enfatiza-se que a esfera da autenticidade atrelada à reprodutibilidade feita manualmente será considerada uma falsificação, pois ela tem como objetivo preservar sua autoridade relativa à reprodução manual. Porém, o mesmo não pode ser dito para a reprodutibilidade técnica, porque ela está atrelada a produção em larga escala da arte, e acaba por substituir a essência única da obra por uma existência material, o qual é caracterizada pela quantidade e não singularidade daquilo cujo é produzido.

Assim sendo, cabe elucidar como as formas de arte emergente no período de Walter Benjamin — seja o cinema ou a fotografia — exemplifica o conceito de reprodutibilidade. Sob a ótica benjaminiana, a fotografia surgiu como uma ruptura com a tradição, a substituição da pintura pela fotografia permitia uma criação “original” passível de infinitas cópias. O cinema com produções cinematográficas idênticas para exibição, filmes os quais repetiam um mesmo padrão de roteiro.

Entretanto, apesar do aspecto negativo — perda da autenticidade e diluição da “aura” — atrelado à arte moderna, o autor percebia nesse processo um potencial para uma nova



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

perspectiva: a politização e acessibilidade da arte através da criação de uma nova função social. Simultaneamente a arte é democratizada e transformada em mecanismo de manipulação.

Em oposição à esse otimismo, Adorno e Horkheimer percebem o esvaziamento da arte unicamente como um mecanismo de controle e padronização das massas, pois eles observam que a padronização decorrente desses meios conduziram, não à emancipação dos indivíduos, mas sim à formação de uma Indústria Cultural. A reprodutibilidade, por conseguinte, é instrumento da lógica mercantilista. A técnica, nesse sentido, não serve para conscientizar ou chocar, mas como bem cultural padronizado que esvazia o pensamento crítico e força as populações a se tornarem passivas da realidade.

Exprime-se tal compreensão desse fenômeno a partir do que os sociólogos alemães elucidam sobre a indústria cultura: “ela se esgueira com maestria entre os escolhos da informação ostensivamente falsa e da verdade manifesta, reproduzindo com fidelidade o fenômeno cuja opacidade bloqueia o discernimento e erige em ideal o fenômeno onipresente” (Adorno e Horkheimer, 1985, p.122).

Com isso, a Indústria Cultural pode ser brevemente resumida em um processo que marcou o avanço na criação cultural do século 20, no qual fenômenos como a produção em larga escala desses produtos foram o reflexo da junção das tecnologias de reprodução e os meios de comunicação. Logo, a industrialização impactou a esfera da arte de maneira geral em torno do capital intensivo, e se moldou ao modelo de mercado da época.

Um dos exemplos de tal industrialização que é válido aprofundar, é o do quadro “Mona Lisa” de Leonardo DaVinci, uma obra popularmente conhecida. Analisa-se que apesar de sua fama advinda em larga escala pelo pintor polímata, a obra aparece também em várias situações do cotidiano, como em materiais escolares e itens de vestuário. A partir disso, considerando a lógica do mercado, empresas construíram uma forma de lucrar ao transformá-las e replicá-las.

Observa-se então, que obras de grande renome são serializadas em prol de gerar capital financeiro, perdendo assim sua unicidade de cada expressão artística. Analogamente, analisa-se que na perspectiva de Walter Benjamin, “A arte contemporânea será tanto mais eficaz quanto mais se orientar em função da reprodutibilidade e, portanto, quanto menos colocar em seu centro a obra original” (Benjamin, 1996, p.180).

### Conclusão

Diante da análise da obra selecionada de Walter Benjamin, com auxílio da crítica da Escola de Frankfurt, compreende-se que a arte contemporânea representa um desdobramento

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

direto da reprodutibilidade técnica, intensificado pelas tecnologias digitais. Embora esse processo acentua de forma inegável a perda de aura e autenticidade, ao deslocar a obra de seu contexto original e submetê-la a lógica mercadológica, esse processo também revela um potencial emancipatório ao ampliar o acesso e transformar a função social da arte.

A arte digital, por exemplo, rompe com a unicidade da obra ao favorecer a replicação e sua circulação em rede, substituindo o importante fator do “aqui e agora” por uma lógica de consumo. No entanto, práticas como performances urbanas, intervenções digitais e arte participativas demonstram que a técnica pode ser mobilizada para provocar reflexão crítica, engajamento político e transformação social.

Por fim, é necessário reconhecer a tensão entre a arte como instrumento de emancipação e sua apropriação pela indústria cultural. Essa dicotomia revela os desafios da produção artística contemporânea, situada entre o potencial crítico da criação e sua inserção nos mecanismos de reprodução do mercado.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio financeiro concedido por meio do Programa de Educação Tutorial (PET), que viabilizou a realização deste trabalho. Estendemos nossa gratidão à UFRN que acolhe o grupo PET, ao nosso tutor pelo suporte e orientação acadêmica assim como a colaboração contínua ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

### Referências

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica, In: **Magia e técnica: arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FARIA, C. (2022). Considerações a respeito do real e do autêntico na obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (Walter Benjamin). **E- Revista De Estudos Interculturais**, (10). <https://doi.org/10.34630/erei.vi10.4741>. Acesso em: 12 out 2025.

FAAP. **Linguagens da arte contemporânea: técnicas e influências que definem o movimento**. São Paulo: Fundação Armando Alvares Penteado, 20 ago. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/EXTaK>. Acesso em: 16 out. 2025.